

Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Escola Politécnica
Administração para Engenharia
Finanças

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

SUMÁRIO

1. Considerações Iniciais	3
2. Demonstração do Resultado do Exercício - DRE.....	5
2.1 Objetivo e Finalidade.....	5
2.2 A Estrutura da DRE	5
3. Balanço Patrimonial	8
3.1 Objetivo e Finalidade.....	8
3.2 A Estrutura do Balanço Patrimonial.....	8
4. Demonstração do Fluxo de Caixa	12
4.1 Objetivo e Finalidade.....	12
4.2 A Estrutura da DFC	12
5. Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados - DLPA	14
5.1 Objetivo e Finalidade.....	14
5.2 A Estrutura da DLPA	14
6. Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos - DOAR	15
6.1 Objetivo e Finalidade.....	15
6.2 A Estrutura da DOAR.....	15
7. Referências Bibliográficas	17

1. Considerações Iniciais

Toda a empresa é avaliada segundo o êxito ou fracasso dos seus negócios. A avaliação é feita segundo os três aspectos financeiros principais:

- Lucro, isto é, realização de metas de lucro, por meio da efetivação das vendas e do controle dos custos e despesas;
- Saúde Financeira, isto é, decisão sobre a estrutura financeira da empresa e o controle da situação financeira e das condições de solvência dos negócios;
- Fluxo de caixa, isto é, geração de caixa a partir do lucro e de outras fontes.

TRACY (2000) resume estes aspectos no seguinte conceito-chave: “A sobrevivência da empresa depende da obtenção de lucro, da geração de caixa e da preservação da liquidez”.

Esses objetivos somente podem ser atingidos se houver participação efetiva das demais áreas funcionais da empresa, isto é, comercial, produção e recursos humanos. Os responsáveis por estas áreas devem estar preocupados em desenvolver as melhores ações em suas áreas específicas, mas que sejam integradas e harmônicas, visando à otimização dos recursos da empresa.

As informações financeiras fundamentais da empresa são encontradas nas demonstrações financeiras. Elas são organizadas em três relatórios principais:

- Demonstração do Resultado do Exercício, que avalia as ações relacionadas à obtenção de lucro.
- Balanço Patrimonial, que permite avaliar a saúde financeira da empresa.
- Demonstração do Fluxo de Caixa, que avalia as condições de geração de caixa na empresa, bem como as origens e aplicações dos recursos.

Complementar aos relatórios principais, outros relatórios auxiliares também são utilizados:

- Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados.
- Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.
- Demonstração das Origens e Aplicações dos Recursos.

– Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras.

A análise das demonstrações financeiras tem como objetivo o estudo do desempenho econômico-financeiro das empresas, procurando identificar os fatores que determinam a situação atual da empresa e orientar as futuras ações com relação às tomadas de decisão administrativas.

As demonstrações financeiras têm, também, o objetivo de prestação de contas, ao governo, aos acionistas, aos possíveis investidores, à diretoria e, em alguns casos, aos colaboradores.

Estes relatórios permitem, ainda, a determinação de índices financeiros, que possibilitam a avaliação da empresa em um determinado instante, bem como a sua evolução em um determinado intervalo de tempo.

As notas explicativas complementam as demonstrações financeiras e tem como finalidade esclarecer os atos e fatos ocorridos e os procedimentos adotados ou modificados no decorrer do exercício que possam refletir sobre a situação econômica patrimonial da empresa tais como:

- Os critérios de avaliação dos elementos patrimoniais como estoques, cálculo da depreciação, amortização e exaustão, constituições de provisões para encargos e riscos.
- Os investimentos relevantes em outras sociedades.
- As reavaliações realizadas.
- Os ônus reais que gravam os ativos da empresa, as garantias prestadas a terceiros e outras responsabilidades eventuais ou contingentes.
- A taxa de juros, os encargos financeiros, as datas de vencimentos e as garantias das obrigações de longo prazo.
- O número, espécies e classes das ações outorgadas e exercidas no exercício.
- As opções de compras de ações outorgadas e exercidas no exercício.
- Os ajustes de exercícios anteriores.
- Os eventos subseqüentes à data do encerramento do exercício que tenham , ou possam vir a ter, efeito relevante sobre a situação financeira e os resultados futuros da empresa.

2. Demonstração do Resultado do Exercício - DRE

2.1 Objetivo e Finalidade

A Demonstração do Resultado do Exercício - DRE tem como finalidade demonstrar a formação do resultado do período pela confrontação entre as receitas realizadas e as despesas incorridas no decorrer do exercício fiscal.

DRE mensais, por sua vez, são elaboradas com o objetivo de subsidiar os executivos na avaliação dos resultados parciais que vem sendo obtidos pela empresa, criando a possibilidade, se for o caso, da correção imediata dos rumos das operações.

Seu objetivo não é apenas fornecer o Resultado do Exercício, mas também, os elementos que o constituem. A apresentação desta demonstração deve ser feita da forma chamada “dedutiva”, isto é, inicia-se com a Receita Total apurada nas operações de venda da qual são deduzidos os custos correspondentes, originando o Lucro Bruto.

A seguir, são deduzidas as despesas operacionais para atingir-se o lucro operacional, ao qual serão adicionados ou subtraídos os valores correspondentes aos resultados não-operacionais e, em seguida, o saldo da correção monetária do exercício, apurando-se, então, O Resultado do Exercício antes do Imposto de Renda.

Finalmente, é deduzido o valor da Provisão Para Imposto de Renda, e as participações de terceiros (empregados, administradores, etc.), chegando-se assim ao resultado final que será denominado lucro ou prejuízo do exercício.

2.2 A Estrutura da DRE

A seguir está apresentada a estrutura da DRE para dois anos consecutivos, de modo que se possa atender a legislação em vigor e possibilitar a realização de análises horizontal (evolução histórica das contas) e vertical (composição percentual das contas em relação à receita e/ou custos e despesas, para cada um dos anos).

Demonstração dos Resultados para os Exercícios findos em Anos Consecutivos

Receita Operacional Bruta
Venda de Produtos
Serviços Prestados
Deduções da Receita Bruta
Impostos Incidentes Sobre Vendas
Devoluções e Descontos
Receita Operacional Líquida
Custo dos Produtos Vendidos e dos Serviços Prestados
Lucro Bruto
Despesas Operacionais
Com Vendas
Gerais e Administrativas
Despesas Financeiras
Outras Receitas e Despesas Operacionais
Resultados de Participações em Outras Sociedades
Outras
Lucro Operacional
Resultados Não-Operacionais
Ganhos de Capital (indicar natureza)
Perdas de Capital (indicar natureza)
Resultado do Exercício Antes do I.R. e Participações
Provisão para Imposto de Renda
Participações e Contribuições
Debêntures
Empregados
Administradores
Partes Beneficiárias
Fundos de Assistência a Empregados
Lucro Líquido do Exercício

A DRE inicia com a apropriação da Receita de Vendas, isto é, o valor monetário correspondente ao total de produtos vendidos e/ou serviços prestados no período da demonstração. Eventuais juros de possíveis vendas a prazo também devem ser considerados, assim como o somatório de todas as parcelas. Este montante é denominado de Receita Operacional Bruta.

A primeira parcela a ser deduzida da receita de vendas são as Deduções da Receita Bruta, e que correspondente aos impostos, devoluções e descontos. O valor resultante é denominado de Receita Operacional Líquida.

A próxima parcela a ser deduzida, agora da Receita Operacional Líquida é a correspondente ao Custo dos Produtos Vendidos - CPV (e/ou Custo dos Serviços Prestados - CSP). O CPV (e/ou CSP) corresponde ao custo total de produção dos produtos (e/ou dos serviços) que foram efetivamente vendidos (e/ou prestados). Para a determinação deste custo de produção (e/ou serviços) devem ser considerados todos os gastos diretos com a produção (e/ou prestação dos serviços). O valor resultante desta diferença é o Lucro Bruto.

A parcela seguinte a ser considerada, corresponde às Despesas Operacionais. As despesas operacionais são de dois tipos:

- Despesas Operacionais com Vendas, cuja composição leva em consideração os gastos com pessoal da área de vendas, inclusive as comissões, com marketing, com a ocupação de espaços físicos da equipe, com a depreciação dos ativos utilizados, dentre outros;
- Despesas Operacionais Administrativas, cuja composição leva em consideração os gastos com apoio administrativo.

O resultado da dedução das despesas operacionais do lucro bruto é o Lucro Operacional. O lucro operacional também é denominado, por alguns autores, de Lucro Antes de Juros e Imposto de Renda – LAJIR.

Em seguida, o Lucro Operacional sofre a influência do pagamento (ou recebimento) de juros das operações financeiras realizadas pela empresa, isto é, das Despesas (Receitas) Financeiras. O resultado desta operação corresponde ao Lucro Líquido Antes do Imposto de Renda – LAIR.

Sobre o LAIR incide uma alíquota de Imposto de Renda, isto é, um percentual do LAIR deve ser paga ao Governo a título de Imposto sobre o lucro.

Deduzido o imposto de renda tem-se o Lucro Líquido após o IR. Deste montante, são distribuídas as participações e os bônus e são remunerados os acionistas (pela distribuição de dividendos). O resultado final, após estas últimas deduções, é incorporado ao Patrimônio Líquido da empresa.

3. Balanço Patrimonial

3.1 Objetivo e Finalidade

O Balanço Patrimonial apresenta a demonstração resumida da posição financeira da empresa em um determinado momento. Ela confronta o que a empresa possui (Ativo) com as fontes de financiamento necessárias para a manutenção desses ativos, que podem ser oriundas das dívidas contraídas pela empresa (Passivo) ou de recursos dos acionistas (Patrimônio Líquido).

O Balanço é o demonstrativo que apresenta em um determinado momento, como estão distribuídos os recursos utilizados pela empresa no decorrer do exercício nele disposto. Através dele, podem-se tirar bases para as próximas decisões administrativas a serem tomadas pela diretoria da empresa, prestam-se as contas exigidas legalmente pelo Governo, no encerramento de todos os exercícios fiscais e no final de cada período base para o Imposto de Renda, bem como, aos acionistas, futuros investidores e outras entidades interessadas no desenvolvimento da empresa.

3.2 A Estrutura do Balanço Patrimonial

A seguir está apresentada a estrutura do Balanço Patrimonial para dois anos consecutivos, de modo que se possa atender a legislação em vigor e possibilitar a realização de análises horizontal (evolução histórica das contas) e vertical (composição percentual das contas em relação à receita e/ou custos e despesas, para cada um dos anos).

Balanço Patrimonial

ATIVO	PASSIVO
<p>Circulante</p> <p>Disponível</p> <p>Caixa</p> <p>Bancos</p> <p>Aplicações no Mercado Aberto</p> <p>Cheques em Cobrança</p> <p>Direitos Realizáveis</p> <p>Duplicatas a Receber</p> <p>(-) Duplicatas Descontadas</p> <p>(-) Prov. p/ Devedores Duvidosos</p> <p>Títulos e Valores Mobiliários</p> <p>Adiantamentos a Fornecedores</p> <p>Dividendos a Receber</p> <p>Estoques</p> <p>Mercadorias</p> <p>Produtos Acabados</p> <p>Produtos em Elaboração</p> <p>Matérias Primas</p> <p>Materiais de Consumo</p> <p>(-) Provisão p/ ajuste de estoque</p> <p>Realizável a Longo Prazo</p> <p>Direitos Realizáveis</p> <p>Duplicatas a Receber</p> <p>(-) Prov. p/ Devedores Duvidosos</p> <p>Empréstimos a Empresas</p> <p>Empréstimos a Sócios e Diretores</p> <p>Ativo Permanente</p> <p>Investimentos</p> <p>Participações Societárias</p> <p>Imóveis para Renda</p> <p>Obras de Arte</p> <p>(-) Provisão para Perdas Prováveis</p> <p>Imobilizado</p> <p>Terrenos</p> <p>Edifícios</p> <p>Máquinas e Equipamentos</p> <p>Móveis e Utensílios</p> <p>Instalações</p> <p>Veículos</p> <p>Fundo de Comércio</p> <p>Marcas e Patentes</p> <p>Direitos Autorais</p> <p>(-) Depreciação Acumulada</p> <p>(-) Amortização Acumulada</p> <p>Diferido</p> <p>Despesas Pré-Operacionais</p> <p>Despesas com Organização</p> <p>Despesas c/ Modernização</p> <p>Despesas c/ P&D</p> <p>Benfeitorias - Imóveis de Terceiros</p> <p>(-) Amortização Acumulada</p>	<p>Circulante</p> <p>Fornecedores</p> <p>Empréstimos Financeiros</p> <p>Salários a Pagar</p> <p>Impostos a Recolher</p> <p>Constituições Sociais a Recolher</p> <p>Dividendos a Pagar</p> <p>Provisão p/ Imposto de Renda</p> <p>Provisão p/ Férias e 13º Salário</p> <p>Provisão p/ Gratificação a Empregados</p> <p>Contas a Pagar</p> <p>Exigível a Longo Prazo</p> <p>Fornecedores</p> <p>Financiamentos Bancários</p> <p>Provisão p/ Imposto de Renda</p> <p>Empréstimos a Empresas Interligadas</p> <p>Créditos de Acionistas</p> <p>Financiamentos por Debêntures</p> <p>Resultado de Exercícios Futuros</p> <p>Receitas de Exercícios Futuros</p> <p>(-) Custos ou Despesas Atribuídos à</p> <p>Receitas de Exercícios Futuros</p> <p>Patrimônio Líquido</p> <p>Capital Social Realizado</p> <p>Capital Subscrito</p> <p>(-) Capital a Integralizar</p> <p>(-) Ações em Tesouraria</p> <p>Reservas de Capital</p> <p>Reserva Ágio Subscrição de Ações</p> <p>Reserva de Doações e Subvenções</p> <p>(-) Deságio - Subscrição de Ações</p> <p>Reserva de Reavaliação</p> <p>Reserva de Reavaliação de Bens</p> <p>Reserva de Lucros</p> <p>Reserva Legal</p> <p>Reservas Estatutárias</p> <p>Reservas p/ Contingências</p> <p>Reservas de Lucros a Realizar</p> <p>Resultados Acumulados</p> <p>Lucros Acumulados</p> <p>(-) Prejuízos Acumulados</p>

Um aspecto importante a ser considerado é como as contas do balanço patrimonial são divididas em curto prazo (evento, pagamento ou recebimento, deve ocorrer no prazo inferior a 1 ano) e longo prazo (evento deve ocorrer no prazo superior a 1 ano).

Assim, o ativo circulante contém as contas que serão convertidas em moeda no prazo de 1 ano. Já o passivo circulante contém as contas que deverão ser pagas, também neste intervalo de tempo.

As demais contas e o patrimônio líquido (recursos financeiros disponibilizados pelos acionistas) são de longo prazo ou permanentes.

O ativo da empresa é composto pela soma do ativo circulante (realizável no curto prazo) com o ativo permanente (realizável no longo prazo ou permanente).

O ativo circulante é composto das seguintes contas:

- Caixa, valor correspondente aos recursos financeiros no caixa da empresa;
- Aplicações, valor correspondente aos recursos financeiros aplicados em instituições financeiras;
- Clientes, valor correspondente aos recursos financeiros que devem ser pagos pelos clientes que compraram produtos a prazo;
- Estoques, valor correspondente à transformação dos componentes de matéria-prima e dos produtos finais que, por algum motivo, estão nos estoques da empresa em recursos financeiros.

O ativo permanente, por sua vez, é composto das seguintes contas:

- Terrenos, valor correspondente aos recursos financeiros utilizados na aquisição de terrenos;
- Prédios e Instalações, valor correspondente aos recursos financeiros utilizados na aquisição ou construção dos prédios e instalações;
- Linhas de Produção, valor correspondente aos recursos financeiros utilizados na aquisição de linhas de produção;
- Depreciação, valor monetário correspondente ao desgaste dos prédios e instalações e das linhas de produção, pela ação das atividades operacionais no decorrer do tempo.

O passivo da empresa é composto pela soma do passivo circulante (pagamento no curto prazo) com o exigível à longo prazo (pagamento no longo prazo).

O passivo circulante é composto pelas seguintes contas:

- Fornecedores, valor correspondente aos recursos financeiros que devem ser pagos aos fornecedores de componentes de matéria-prima;

- Outras contas, valor correspondente aos recursos financeiros que devem ser pagos à outros credores da empresa por serviço prestado;
- Impostos, valor correspondente ao imposto de renda devido pela empresa pelo lucro auferido;
- Participações e Dividendos, valor correspondente a percentual do lucro obtido pela empresa e que deve ser pago a empregados e acionistas;
- Empréstimos bancários, valor correspondente aos recursos tomados por empréstimos de instituições financeiras.

O exigível à longo prazo, por sua vez, é composto dos empréstimos e financiamentos contraídos pela empresa e que deverão ser pagos em prazos superiores a 1 ano.

Finalmente, a última conta do balanço patrimonial é o patrimônio líquido. O patrimônio líquido corresponde a soma do capital social da empresa (valor aportado pelos sócios para a constituição da empresa) com os lucros líquidos auferidos pela atividade empresarial.

A equação matemática que rege o balanço patrimonial é:

$$A = P + PL$$

Onde A = Ativo

P = Passivo

PL = Patrimônio Líquido

ou, mais detalhadamente:

$$AC + AP = PC + ELP + PL$$

Onde AC = Ativo Circulante

AP = Ativo Permanente

PC = Passivo Circulante

ELP = Exigível à Longo Prazo

PL = Patrimônio Líquido.

4. Demonstração do Fluxo de Caixa

4.1 Objetivo e Finalidade

A Demonstração de Fluxos de Caixa disponibiliza subsídios para que se possa fazer uma avaliação sobre as origens e aplicações (destinos) dos recursos financeiros da empresa oriundos das atividades operacionais, de investimento e de financiamento.

Os fluxos operacionais correspondem aos recursos financeiros, que entram (recebimentos) e saem (pagamentos) do caixa, que estão diretamente relacionados à produção e a comercialização dos produtos da empresa.

Os fluxos de investimento correspondem aos recursos financeiros associados à compra (pagamentos) e venda (recebimentos) de ativos permanentes.

Os fluxos de financiamento correspondem aos recursos financeiros associados à contratação e ao pagamento de empréstimos (curto prazo) e financiamentos (longo prazo), bem como ao pagamento de dividendos aos acionistas.

4.2 A Estrutura da DFC

A seguir está apresentada a estrutura da Demonstração do Fluxo de Caixa para dois anos consecutivos, de modo que se possa atender a legislação em vigor e possibilitar a realização de análises horizontal (evolução histórica das contas) e vertical (composição percentual das contas em relação à receita e/ou custos e despesas, para cada um dos anos).

Demonstração do Fluxo de Caixa

Fluxo de Caixa Proveniente:

Das Atividades Operacionais

- (+) Recebimento de Clientes e outros
- (-) Pagamentos a Fornecedores
- (-) Pagamento a Funcionários
- (-) Recolhimento de Impostos
- (-) Pagamentos à Credores
- (=) Disponibilidades geradas pelas (aplicadas nas) atividades operacionais

Das Atividades de Investimentos

- (+) Recebimento de Venda de Imobilizado
- (-) Aquisição de Ativo Permanente
- (+) Recebimento de Dividendos
- (=) Disponibilidades geradas pelas (aplicadas nas) atividades de investimentos

Das Atividades de Financiamentos

- (+) Novos Empréstimos
- (-) Amortização de Empréstimos
- (+) Emissão de Debêntures
- (+) Integralização de Capital
- (-) Pagamento de Dividendos
- (=) Disponibilidades geradas pelas (aplicadas nas) atividades de Financiamento

AUMENTO/DIMINUIÇÃO NAS DISPONIBILIDADES

DISPONIBILIDADES – no início do período

DISPONIBILIDADES – no final do período

5. Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados - DLPA

5.1 Objetivo e Finalidade

Este demonstrativo é o elo de ligação entre Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício.

Tem como finalidade demonstrar as modificações ocorridas no saldo de lucros ou prejuízos acumulados até o encerramento do exercício, que pelos ajustes dos exercícios anteriores, quer pela incorporação do resultado do próprio exercício, como também a destinação dada aos lucros acumulados.

5.2 A Estrutura da DLPA

A seguir está apresentada a estrutura da Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados para dois anos consecutivos, de modo que se possa atender a legislação em vigor e possibilitar a realização de análises horizontal (evolução histórica das contas) e vertical (composição percentual das contas em relação à receita e/ou custos e despesas, para cada um dos anos).

Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados

Saldo Inicial do Período

- (+) Ajustes de Exercícios Anteriores
- (+) Correção Monetária do Saldo Inicial
- (+) Reversões de Reservas de Lucros
- (+) Resultado Líquido do Exercício
- (-) Transferência para Reservas de Lucros
- (-) Dividendos Propostos
- (-) Lucros Incorporados ao Capital
- (=) Saldo Final do Período

6. Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos - DOAR

6.1 Objetivo e Finalidade

O objetivo dessa demonstração é transformar o resultado econômico obtido pela apuração do resultado do exercício em resultado financeiro, mostrando as modificações ocorridas, durante o período, no capital circulante líquido.

Convém observar que o resultado do exercício é apurado em obediência ao regime de competência, onde as receitas realizadas recebidas ou não, são confrontadas com as despesas incorridas pagas ou não.

Na realidade a denominação de Demonstração dá a entender que são apresentadas todas as movimentações de recursos, o que não é verdade, pois ela mostra somente aquelas que afetam o capital de giro.

6.2 A Estrutura da DOAR

A seguir está apresentada a estrutura da Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados para dois anos consecutivos, de modo que se possa atender a legislação em vigor e possibilitar a realização de análises horizontal (evolução histórica das contas) e vertical (composição percentual das contas em relação à receita e/ou custos e despesas, para cada um dos anos).

Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos

1. Origens de recursos

- 1.1. resultado do exercício
- 1.2. despesas de depreciação , amortização e exaustão
- 1.3. resultado da correção monetária do balanço
- 1.4. ganho/perda por equivalência patrimonial
- 1.5. variação monetária
- 1.6. despesas com a constituições de provisões
- 1.7. variação do resultado de exercícios futuros
- 1.8. integralização do capital social
- 1.9. doações e subvenções recebidas
- 1.10. aumento das obrigações a longo prazo
- 1.11. reduções dos ativos realizáveis a longo prazo
- 1.12. reduções por alienação de bens e direitos do ativo permanente

2. Aplicações de recursos

- 2.1. dividendos distribuídos
- 2.2. aumento do ativo realizável a longo prazo
- 2.3. aumentos por aquisição do ativo permanente
- 2.4. redução do passivo exigível a longo prazo

3. Aumento ou redução do Capital Circulante Líquido = (1) – (2)

4. Demonstração da variação do capital circulante líquido (CCL)

Componentes	ANO 1	ANO 2	DIFERENÇA
(+) Ativo Circulante	XX,XX	YY,YY	ZZ,ZZ
(-) <u>Passivo Circulante</u>	<u>AA,AA</u>	<u>BB,BB</u>	<u>CC,CC</u>
(=) Variação do CCL	DD,DD	EE,EE	FF,FF

7. Referências Bibliográficas

BETHLEM, Agrícola. Estratégia empresarial: conceitos, processos e administração estratégica. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

BRIGHAM, E.F.; GAPENSKI, L.C.; EHRHARDT, M.C. Administração financeira - teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2001.

CASAROTTO FILHO, N.; KOPITTKKE, B.H. Análise de Investimentos. São Paulo: Atlas, 1999.

CERTO, Samuel; PETER, J. Paul. Administração estratégica: Planejamento e implantação. São Paulo: Makron Books, 2005.

COSTA, E. Gestão Estratégica. São Paulo: Saraiva, 1998.

GITMAN, L.J. Princípios de administração financeira. 7.^a ed. São Paulo: Harbra, 1997.

LEMES JUNIOR, A.C.; RIGO, C.M.; CHEROBIM, A.P.M.S. Administração financeira - princípios, fundamentos e práticas brasileiras. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

TRACY, John. **Finanças: idéias inovadoras**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.